

Meta de inflação usará novo índice

CRISTINA BORGES

Daqui a dois ou três meses, no máximo, o país terá um novo índice de inflação medido pela variação dos preços aos consumidores. A escolha do novo índice está a cargo do diretor de Pesquisas Econômicas do Banco Central, Sergio Werlang, que está estudando os vários indicadores existentes. Ainda não está decidido se o BC irá criar um índice totalmente novo ou fará uma composição dos já existentes.

“A inflação medida pelos vários índices de preço ao consumidor será inferior à do Índice Geral de Preços (IGP), em que a participação dos preços no atacado é de 60%”,

disse ontem o presidente do BC, Armínio Fraga.

A política monetária rígida, de elevadas taxas de juros já apresentando declínio, e o novo regime cambial são indicativos para a equipe econômica acreditar que “a inflação não voltará”, acrescentou Fraga. A expectativa do governo é que a inflação deste ano fique abaixo dos 16,8% previstos no acordo fechado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Em almoço com banqueiros e empresários, organizado pelo Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro, ontem, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e Armínio Fraga destacaram que a meta da inflação só será

definida depois que o novo índice ficar pronto. O sistema de metas inflacionárias a ser adotado pelo BC será inspirado nos modelos utilizados em diversos países, como o Reino Unido, que adotou a estratégia de fixação de índices após a desvalorização da libra, em 1992.

Malan anunciou que, em maio próximo, o Ministério da Fazenda promoverá um seminário com a participação dos principais países que adotaram essa metodologia. O sistema de metas inflacionárias, acrescentou Fraga, consiste na atuação direta do BC nas expectativas inflacionárias, com o anúncio público dos desvios e das respostas para o seu controle.